

Poupança renderá 20% além da inflação, prevê BC

Francisco Lopes afirma que juro alto castigará economia mas dará 'ganho fenomenal à caderneta'

SUELY CALDAS

e SORAYA DE ALENCAR

Alta dos juros, decidida pelo Banco Central na pior semana vivida pelo Plano Real desde março de 95, vai castigar a economia mas traz uma boa notícia para quem tem dinheiro na poupança. "A taxa de juros real das cadernetas será uma maravilha, algo como 20% ao ano acima da inflação", afirma o diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes. "Haverá um ganho fenomenal."



SALDO DA BALANÇA VAI MELHORAR, DIZ FRANCO

O vendaval que sacudiu Hong Kong, provocou a maior queda em pontos da Bolsa de Nova York e colocou em xeque o real, deixou extenuados os principais responsáveis pela decisão de colocar os juros no Brasil na liderança

do ranking mundial. Os indícios de saída de capital trouxeram duas noites de péssimo sono para Francisco Lopes. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, permanecia perplexo quando voltava de avião para o Rio, na sexta-feira. Recostado na poltrona, ele ainda se fazia a pergunta: "Afinal o que está acontecendo?"

De imediato, Franco sabe que as novas emissões de papéis brasileiros terão de esperar, mas também que "as contas externas vão melhorar". Ele aposta que o fluxo de capital para o País deve aumentar por causa da elevação dos juros internos. Com isso, o Brasil terá mais folga para financiar o déficit em transações correntes. Vai melhorar também o desempenho da balança comercial porque, com os juros altos, o exportador poderá contratar o financiamento no exterior e aproveitar o diferencial de taxas.

A decisão de elevar os juros foi difícil, mas fulminante. Se era necessário elevar o custo do dinheiro "o melhor era não ser um ajuste tímido", diz Lopes. "Do contrário, acabaríamos precisando mexer uma segunda vez e isso mostraria insegurança de objetivos; nosso movimento precisava ser muito firme", conclui.

Franco e Lopes avaliam que as reações à decisão do BC foram muito positivas. Mesmo com os remédios amargos adotados

pelo governo, "o custo ainda será menor que a própria crise", diz o presidente do BC, que nega a possibilidade de recessão. "Para isso, os juros altos teriam de se manter por muito tempo". "Essa política é mesmo temporária e emergencial", garante.

■ Mais informações nas págs 3 a 16

